



INFORMATIVO

# ADUFDOURADOS



ANO II | NÚMERO II - MARÇO de 2017

## “ENTRE O MEDO E A ESPERANÇA”

Não é de hoje que se fala, no Brasil e mundo afora, em “crise do sindicalismo”, para caracterizar certa tendência de enfraquecimento dos sindicatos, em termos de combatividade, adesão e legitimidade social. Tal diagnóstico não é novo, mas, ao menos para o caso do Brasil, 2017 se apresenta como um ano particularmente dramático para os sindicatos, dado o nível dos ataques



aos direitos do conjunto da classe trabalhadora que já estão em curso. A bola da vez é a (contra) Reforma da Previdência (PEC 287/2016), que restringe de forma assustadora o acesso a aposentadorias e pensões. E o pior: a PEC sequer entrou em votação, e já se sabe o próximo ataque: a “reforma” trabalhista. Legalização de longas jornadas e “flexibilização” do direito de férias e do 13º salário são as sinalizações já dadas. Caso os sindicatos não obtenham sucesso na tentativa de barrar esses ataques, teremos a confirmação de que a combatividade sindical respira por aparelhos...

Por outro lado, esse ano especialmente dramático pode se tornar um divisor de águas na atuação política dos sindicatos. Não nos parece absurdo imaginar que a agressividade do governo nessas medidas impopulares se transforme num “tiro no pé” e possibilite um processo de reaglutinação de forças capaz de barra-las. Nesse caso (ou seja, em caso de vitórias), os sindicatos poderiam se redescobrir como forças políticas ativas, abrindo um novo ciclo de mobilizações e lutas.

É com esse diagnóstico dramático e esperançoso que a nova diretoria da Aduf Dourados, eleita para o biênio 2017-2018, começa suas atividades. Não obstante as dificuldades iniciais, estamos buscando assumir nossas tarefas, tanto com a participação nas instâncias do nosso sindicato nacional – especialmente, com a participação no 36º Congresso do Andes-SN, realizado em Cuiabá no mês de janeiro – quanto convocando nossa categoria para os primeiros debates e mobilizações que se colocam no momento: as mobilizações do Movimento Popular de Mulheres, entre 6 e 10 de março, e o combate à proposta de contrarreforma de previdência do governo federal. É sobre essas questões que nosso primeiro informativo se debruça, sem antes deixarmos um convite: às sindicalizadas e sindicalizados que se juntem a nós nessa empreitada – com suas contribuições e críticas – e aos não sindicalizados, que se aproximem e venham conhecer a AdufDourados!

# DOCENTES DA UFGD PARTICIPAM DO 36º CONGRESSO DO ANDES-SN, EM CUIABÁ

Entre os dias 23 e 28 de janeiro, realizou-se em Cuiabá-MT o 36º Congresso do ANDES-SN, com o tema "Em defesa da educação pública e contra a agenda regressiva de retirada dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras". Entre os participantes, três docentes da UFGD: Alexandre Bergamin (FCH), diretor do ANDES-SN pela regional Pantanal e membro da comissão organizadora do evento, e os membros da diretoria da AdufDourados, Luciana Coelho (FAED) e Marcilio Lucas (FCH), delegados da UFGD. A seguir, um breve relato sobre esse evento que contou com a participação de 461 docentes – 350 delegados, 70 observadores, 37 diretores e 4 convidados – de 73 seções sindicais.



Alexandre Bergamin, Luciana Coelho e Marcilio Lucas, durante o 36º congresso do ANDES-SN.

## O Congresso

Foram seis dias de atividade intensa, entre apresentações culturais, debates, grupos de trabalho e plenárias. A programação cultural apresentou manifestações da cultura mato-grossense, enquanto os debates focaram temas como reforma da previdência, dívida pública, conjuntura política e movimentos sociais. Já os grupos de trabalho, bem como as plenárias que os sucederam, se dividiram em quatro temas: Movimento docente, conjuntura e centralidade da luta; Políticas sociais e plano geral de lutas; Plano de luta dos setores; Questões organizativas e financeiras. A "Carta de Cuiabá", já enviada aos filiados da Aduf e disponível no site do Andes, sintetiza as principais discussões e decisões do congresso. Por isso, optamos por apresentar os aspectos que mais nos chamaram atenção.

## Conjuntura e centralidade da luta docente

A partir de um debate sobre conjuntura, a primeira plenária do congresso deliberou sobre os pontos centrais para a luta docente em 2017. Entre eles, destacam-se a defesa dos serviços públicos, especialmente o projeto de educação do Andes, pautado pela autonomia e valorização do trabalho docente; a luta contra os ataques aos direitos sociais e trabalhistas e a criminalização dos movimentos sociais, que se intensificaram no período recente; e, como resposta a esse contexto, a intensificação do trabalho de base com vistas a reorganização da classe trabalhadora, defendendo o "Fora Temer" e a construção da greve geral. Nesse sentido, a deliberação mais importante para o momento imediato foi a indicação do dia **15 de março como dia nacional de paralisações e mobilizações**, na perspectiva de uma greve geral, com o intuito de barrar a proposta de contrarreforma da previdência e trabalhista e outros ataques já anunciados.

Dessa forma, mais do que nunca é necessário reforçarmos a unidade na luta, junto aos trabalhadores e trabalhadoras da educação, do campo, da cidade e dos movimentos sociais e estudantis contra os ataques e à retirada de direitos.

## Combate ao racismo, machismo e lgbtfobia

As políticas voltadas às questões de gênero, étnico-raciais e de diversidade sexual ocuparam um espaço importante no congresso. Entre as principais deliberações estão: a realização do Encontro do Grupo de Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS); participação, em conjunto com outras entidades e movimentos, na construção de atividades nos dias de lutas das mulheres, especialmente o 8 de março, Dia Internacional da Mulher Trabalhadora; criação de espaços de acolhimento nos sindicatos, para filhos e dependentes dos docentes, com o objetivo de garantir a

participação nas atividades do sindicato, em especial das mulheres que, em função da opressão machista, cumprem jornadas duplas e triplas, assumindo a maior parte das tarefas ligadas ao "cuidado" de familiares; criação, impulsionada pelo GTPCEGDS, de observatório de práticas de racismo, machismo e lgbtfobia, visando combatê-las nas universidades e nos espaços do sindicato.

A importância e a urgência dessas medidas foram demonstradas por acontecimentos no interior do próprio congresso: denúncias de assédio e comentários machistas, sexistas e homofóbicos. A situação impulsionou a organização e a revolta das mulheres, que formaram uma comissão de apuração dos casos, produziram um manifesto contundente ("Pela vida das mulheres! Não ao Assédio", disponível no site do Andes) e promoveram uma intervenção artística e política que culminou na tomada do palco por todas (foto), dizendo basta ao assédio e exibindo cartazes com frases ouvidas no congresso. Se as práticas denunciadas são velhas conhecidas, espera-se que a revolta organizada, inédita nos congressos do Andes, instaure um novo patamar de combate às opressões.



Mulheres do congresso tomam o palco para dizer basta ao assédio e ao machismo.

PARA MAIS  
INFORMACOES ACESSE

[www.andes.org.br](http://www.andes.org.br)

## NOTA DE APOIO

O Sindicato das professoras e dos professores da UFGD – ADUF Dourados manifesta apoio irrestrito as atividades de mobilização do Movimento Popular de Mulheres que serão realizadas na semana do dia 6 a 10 de março de 2017.

A mobilização das mulheres em âmbito local e nacional tem como pauta a luta contra a Reforma da Previdência, que retira direitos adquiridos pelas mulheres, e contra toda e qualquer forma de violência. Nesse sentido, acompanha também o movimento internacional de mulheres que lutam contra o recrudescimento do conservadorismo no mundo todo e reivindicam mais democracia, liberdade, direitos e igualdade!

O tema central da Semana de Mobilização dos Movimentos Populares de Mulheres/2017 é: **REFORMA DA PREVIDÊNCIA: UMA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER**. Tal tema objetiva denunciar as perdas que afetarão as mulheres trabalhadoras, caso o Projeto de Emenda Constitucional - PEC 287 seja aprovado.

A PEC (287) decreta que homens e mulheres devem contribuir pelo mesmo tempo para poderem se aposentar, e isto vai prejudicar ainda mais as mulheres que possuem duplas ou triplas jornadas de trabalho, que historicamente são mal remuneradas em comparação com os salários dos homens, além de ignorar a vulnerabilidade das mulheres negras, indígenas e outras que precisam recorrer aos trabalhos informais e precários, dando a esses postos o “rosto” de mulher.

A participação dos docentes no Dia Nacional de Luta em defesa da Mulher Trabalhadora foi aprovada no 36º Congresso do ANDES-SN, que ocorreu em janeiro deste ano em Cuiabá (MT), indicada pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e aprovada pela coordenação da CSP-Conlutas. Dessa forma, acompanhando deliberação do ANDES – SINDICATO NACIONAL, a Diretoria da ADUF-DOURADOS manifesta apoio ao Movimento Popular de Mulheres e suas lutas, bem como convida todas (os) sindicalizadas (os) para participarem das atividades promovidas pelo movimento.

# AGENDA SEMANA DE LUTA DAS MULHERES

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
06/03 SEGUNDA-FEIRA	9H	OFICINA DE CARTAZES: SEMANA DE LUTA DAS MULHERES	CENTRO DE CONVIVÊNCIA
07/03 TERÇA-FEIRA	17H ÀS 18H	PANFLETAGEM: NENHUM DIREITO A MENOS!	TERMINAL DE ÔNIBUS TRANSBORDO
	19H ÀS 21H	CINEMULHER: DOCUMENTÁRIO LUTE COMO UMA MENINA	AUDITÓRIO - UEMS
08/03 QUARTA-FEIRA	07:30H	CONCENTRAÇÃO DAS MULHERES	CENTRO DE CONVIVÊNCIA
	09:30H	RODA DE CONVERSA: GREVE GERAL INTERNACIONAL DAS MULHERES - DENUNCIAMOS AS VIOLÊNCIAS. CONSTRUIMOS UM MUNDO NOVO!	CENTRO DE CONVIVÊNCIA
	14H	ATO NA PRAÇA CENTRAL: NENHUM DIREITO A MENOS	PRAÇA ANTÔNIO JOÃO
	17H	MARCHA PELA VIDA DAS MULHERES	PRAÇA ANTÔNIO JOÃO ATE O TEATRO MUNICIPAL
	18H	TEATRO: JUDITH E SUA SOMBRA DE MENINO	TEATRO MUNICIPAL
09/03 QUINTA-FEIRA	10H	OFICINA DE ZINE	CENTRO DE CONVIVÊNCIA
	13:30H	DEBATE SOBRE REFORMA DA PREVIDENCIA	ANFITEATRO CENTRAL UFGD - UNIDADE 2
09/03 SEXTA-FEIRA	16H	OFICINA DE AUTODEFESA DAS MULHERES	CENTRO DE CONVIVÊNCIA
	20H	FESTA DAS BRUXAS: TENTARAM NOS ENTERRAR, MAS NÃO SABIAM QUE ERAMOS SEMENTES!	ADUF
	23H	BAILE DAS PERUAS DO CA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	ADUF

# REFORMA DA PREVIDÊNCIA: ESTAMOS REALMENTE INFORMADOS?

Tem se intensificado nos últimos dias os debates acerca da polêmica PEC (287), que propõe a Reforma da Previdência; nós da ADUF-Dourados não podemos nos furtar ao debate e ao posicionamento, de maneira qualificada. Como primeiro elemento apresentamos os principais pontos da proposta, para que possamos verificar melhor os possíveis impactos.

Como se não bastasse a gravidade da proposta de aposentadoria depois de 49 anos de contribuição para qualquer trabalhador, ela é ainda mais grave no caso da aposentadoria rural, em que trabalhadores começam o ofício em geral antes dos 14 anos e tem, em geral, comprovada menor expectativa de vida. Nesse sentido, a mudança de 15 anos de comprovação para 25 anos de contribuição representa na prática o fim da aposentadoria rural de uma população que não tem recursos sequer para subsistência, quanto mais para contribuição.

No caso da pensão por morte, o cônjuge receber apenas 50% e a desvinculação ao salário mínimo afeta todos os trabalhadores e, sobretudo os mais vulneráveis. No caso específico dos professores, sobretudo do ensino básico, há aposentadorias especiais justamente pelo grau de desgaste que o ofício representa, o que está sendo desconsiderado. No caso específico das mulheres, a equiparação aos homens na PEC representa um presente amargo à beira do dia internacional da mulher. As diferenças de idade para aposentadoria entre homens e mulheres têm lastro nas duplas jornadas à que mulheres estão submetidas; proporcionalmente, as mulheres acabam tendo jornadas maiores a considerar a contribuição formal e o trabalho doméstico não contabilizado. Além disso, há um maior grau de vulnerabilidade causado por comprovadas diferenças salariais entre homens e mulheres ao longo do tempo.

Ao observar a pirâmide etária brasileira, observa-se que estamos no auge da população economicamente ativa, com uma expectativa de vida de 75,5 anos (média) ao passo que países como Japão, França e Alemanha tem expectativa de vida de 83,16 anos, 82,57 anos e 80,89 anos, respectivamente, com pirâmides etárias com crescimento vegetativo negativo. No entanto, o paradoxo é que a idade mínima para aposentadoria, após Reforma da Previdência nesses países é de 65 anos no Japão, 62 anos na França e na Alemanha foi proposta uma subida gradual de 65 para 67 anos, que só valerá para aposentadorias a partir de 2029. Recentemente o Japão reduziu a idade mínima de contribuição de 25 anos para 10 anos.

O governo justifica a necessidade em função de um suposto rombo de R\$ 146 bilhões, o que justificaria uma PEC tão rigorosa. No entanto, essa leitura não considera o que está previsto na constituição de 1988, em que o orçamento da Seguridade social é composto pela Previdência, o SUS e os programas de distribuição de renda. A figura ao lado apresenta receitas e despesas da seguridade social

Considerando as fontes de receita e despesa, haveria recursos para pagar a Previdência Social, mas há uma distorção do debate que mistura desequilíbrios fiscais de curto prazo, em grande parte causado pela crise política instaurada pelo próprio governo ao aplicar um golpe parlamentar, com uma leitura de equilíbrio fiscal de longo prazo. Sob instabilidade política e econômica, produção e consumo reduzem seus gastos pelo risco, o que

Pontos de mudança	Hoje	Proposta
Idade	Idade + tempo de contribuição = 85 para mulheres e 95 para homens	65 anos para homens e mulheres (com regra de transição para mulheres com mais de 45 anos e homens com mais de 50 anos)
Tempo mínimo de contribuição	15 anos (76% do valor a que tem direito)	25 anos (76% do valor a que tem direito (acrescenta 1% a cada ano até os 49 anos)
Aposentadoria Integral (100%)	35 anos de contribuição para homens e 30 anos para mulheres	49 anos de contribuição
Servidores públicos	Parte das aposentadorias vem da contribuição dos próprios servidores em regime próprio	Todos pelo INSS
Aposentadoria rural	55 anos (mulheres) e 60 anos (homens) – comprovar 15 anos de trabalho no campo	65 anos e 25 anos de contribuição
Ajuste em função da expectativa de vida	Regras fixas	Fator de ajuste em relação ao aumento da expectativa de vida
Pensão por morte	100% do valor do benefício do cônjuge falecido	50% do valor do cônjuge falecido e ao acréscimo de 10% por filho, ao limite de cinco filhos, que será retirado à medida que atingir a maioridade Desvinculação ao salário mínimo

Tabela 1: Principais propostas da Reforma da Previdência | Fonte: Adaptado de Congresso em Foco (2016)

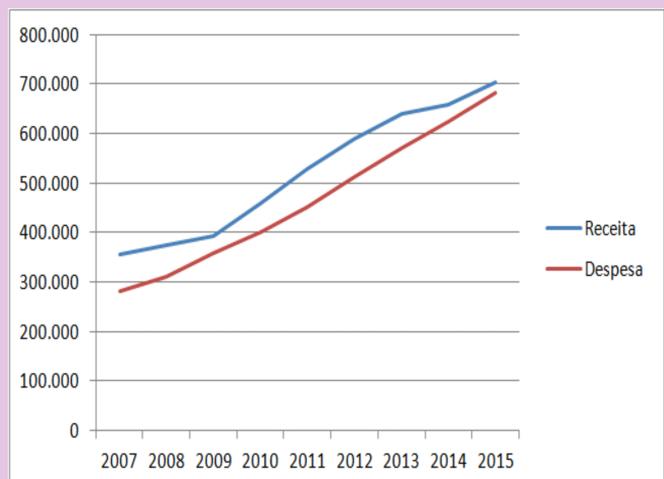


Figura 1: Receita e despesa da Seguridade Social (R\$ bilhões)  
Fonte: Adaptado de Gentil (2015) – Sindiprev-AI

conseqüentemente reduz a arrecadação; em geral isso é resolvido com a criação de impostos temporários, mas o governo optou por cortar dos mais pobres.

Segundo dados da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), há uma dívida de R\$ 426 bilhões de empresas com a União, em que 3% de companhias respondem por mais de 63% dessa dívida, o que representa o triplo do suposto déficit.

Marcelo Caetano, Secretário da Previdência, é membro do conselho da BRASILPREV, uma entidade de previdência privada. Entre julho de 2016 e dezembro de 2017 o ministro teve reuniões com uma grande quantidade de entidades financeiras considerável (41,4%) e apenas uma reunião com trabalhadores (1,4), já no final para apresentação da proposta. Os vieses ficam ainda mais claros pelo fato de que o relator na comissão mista da PEC 287 (reforma da previdência) é Arthur Maia (PPS-BA), que teve financiamento de campanha justamente dos bancos Bradesco, Itaú, Santander e Safra, que tem interesse direto na Reforma (CUT, 2017).

Tamanho paradoxo só é entendido, portanto, em termos das estratégias da economia comportamental, que busca criar regras e modelos para induzir o comportamento econômico das pessoas.

Quando você vai a um fast food e um combo custa R\$ 25 reais, ao passo que apenas o lanche custa R\$ 22 reais, estão querendo induzi-lo a comprar o combo e achar que levou vantagem, quando na realidade foi tirado irrefletidamente por um axioma econômico de realizar comparações com alternativas de alimentação. De maneira análoga, o objetivo é induzir as pessoas a rejeitar ou a complementar a previdência pública, voltando-se para aplicações financeiras e previdência privada. No entanto, tais aplicações não oferecem as coberturas sociais da previdência pública.

A previdência privada tem contribuição definida, mas não há benefício definido, que depende da rentabilidade do fundo. Para garantir o pagamento, os fundos têm que realizar investimentos de risco e, como acontece nos Estados Unidos, frequentemente os fundos de previdência quebram em crises e as pessoas ficam sem aposentadoria.

Em função desse cenário, a diretoria da AdufDourados, seguindo deliberação do 36º congresso do Andes-SN, se posiciona frontalmente contra uma Reforma da Previdência que não foi debatida com a sociedade, entendendo que a exclusão dos trabalhadores do debate dá sinais claros de um governo de exceção, que defende exclusivamente o mercado financeiro e entidades patronais. Nesse sentido, convidamos todas e todos para os debates, deliberações e mobilizações que serão realizados sobre o tema nas próximas semanas.

1. Fontes de receita (previdenciária, CSLL, PIS/PASEP, CPMF, Receita de órgãos de seguridade, Contrapartida do Orçamento Fiscal para EPU) e despesa (benefícios previdenciários, Benefício LOAS e MRV, Bolsa família e outros, EPU, FAT, Ministério da Saúde, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Previdência, Outras ações de seguridade):

2. Das 32.224 empresas que mais devem, 82% são ativas. Entre os maiores devedores estão a JBS (1,8 bilhão), CEF (549 milhões), Bradesco (465 milhões, Banco do Brasil (208 milhões), Itaú (88 milhões), sem mencionar ainda a dívida ativa das empresas; muitas empresas ficam esperando o programa REFIS, que em geral perdoa juros, multas e encargos, refinanciando a dívida de deixando de pagá-la até o próximo REFIS; sem contar a sonegação de impostos estimada em 339 bilhões em 2016.

3. JP Morgan (três vezes), Gap Asset Management, Banco BBM, Confederações Patronais, Confederação Nacional de Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg), Santander (três vezes), Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais (IBMEC), BrasilPrev, Previ, Abrapp, OCDE, Fitch RATINGS (dois vezes), FMI, Bradesco, Wellington Management, Fórum das Empresas Transnacionais, Investidores da PIMCO, Movimento Brasil Livre (MBL), Bradesco BBI, FIESP, Agência Standard&Poors, Evento Mercer Gama de Previdência Complementar, Itaú e investidores, XP Investimentos, Painel sobre a Previdência Brasileira no evento Brazil, Opportunities Conference (JP Morgan), American Chamber of Commerce for Brazil e apenas uma reunião com centrais sindicais para debater a Reforma da Previdência (CARTA CAPITAL, 2017)

#### Referências

<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/conheca-na-integra-a-pec-da-reforma-da-previdencia-de-temer/>  
<http://sindprev-al.org.br/informativos/previdencia-uns-dos-problemas-sao-os-caloteiros/>  
<http://g1.globo.com/economia/noticia/rombo-da-previdencia-social-cresce-745-em-2016-e-bate-recorde.ghtml>  
<http://cut.org.br/noticias/bradesco-itaú-santander-e-safra-doaram-para-relator-da-reforma-da-previdencia-03b4/>  
<https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/japao-reduz-em-10-anos-tempo-para-trabalhador-se-aposentar/>  
<https://www.cartacapital.com.br/politica/agenda-de-secretario-da-previdencia-e-dominada-pelo-mercado-financeiro>  
<http://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2017-02/devedores-da-previdencia-devem-quase-tres-vezes-o-deficit-do-setor>  
<https://www.cartacapital.com.br/economia/reforma-da-previdencia-ignora-426-bilhoes-devidos-por-empresas-ao-inss>  
<http://g1.globo.com/economia/noticia/possivel-fim-da-aposentadoria-especial-faz-professores-pensarem-em-plano-b.ghtml>  
<http://oglobo.globo.com/economia/bc-alemao-propoe-elevar-idade-para-aposentadoria-para-69-anos-19926771>  
<http://www.assufrgs.org.br/noticias/franca-aumenta-idade-minima-de-aposentadoria-para-62-anos/>  
<http://www.brasil.gov.br/governo/2016/12/expectativa-de-vida-no-brasil-sobe-para-75-5-anos-em-2015>

# FOTOS CARNAVAL DA ADUF



## AGENDA ADUF

**REFORMA DA PREVIDÊNCIA**  
*ou o fim do direito à aposentadoria?*

**DEBATE**

**COM LEANDRO MADUREIRA**  
Advogado especialista em direito previdenciário  
Membro da Assessoria Jurídica Nacional do Andes-SN

**PARTICIPAÇÃO**  
**ADRIANA DE ALMEIDA**  
**GABRIEL VIANA DE SOUZA**  
Seção de Vacância, Aposentadoria e Pensão - DPP/UFGD

**09 MAR**  
**13:30H**  
Auditório - UFGD II

**ATENÇÃO**  
A participação neste debate pode causar certo desânimo, seguido de intensa disposição para a luta.

**JÁ POSSO APOSENTAR?**

**PEC 287**

**ORGANIZAÇÃO:**  
ADUF DOURADOS  
ANDES.SN

**APOIO:**  
PROGESP.UFGD  
ADUEMS

<http://facebook.com/adufdourados>  
Rua Passo Fundo, 290 - Jd. Universitário

## ASSEMBLEIA GERAL - ADUFDOURADOS

**Pauta:**

1. Informes;
2. Mobilização contra a “reforma da previdência: paralisação no dia 15/03;
3. Indicação de representantes docentes para a comissão de eleição da Comissão Estatuinte da UFGD.

**Dia 10/03****Horário: 13h30****Local: AdufDourados**

\* A diretoria da AdufDourados informa que disponibilizará espaço de acolhimento para filh@s de docentes, como forma de favorecer as condições de participação nas nossas atividades.